

RUA DR. GUILHERME DA SILVA

Deliberação da Câmara de 31-08-1927

Editai de 12-09-1927

Formada pela rua antes chamada de Alferes Raymundo

Início na avenida Anchieta

Término na rua Maria Monteiro

Cambuí

Obs.: Editai assinado pelo Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Celso da Silveira Rezende.

DR. GUILHERME DA SILVA

O Dr. Guilherme Alves da Silva nasceu no Rio de Janeiro, em 02-dezembro-1855 e faleceu em São Paulo em 14-julho-1912. Por volta de 1878, mais precisamente a 16-janeiro daquele ano, o jovem estudante de medicina, sexto anista da Faculdade da Côrte do Rio de Janeiro, Guilherme da Silva, visitando São Paulo, resolveu conhecer a cidade de Campinas. O fato é que, após algum tempo, esta cidade o a traiu e, a 15-fevereiro-1879, hospedado no Hotel Europa, à rua do Comércio nº 47, através da "Gazeta de Campinas", coloca um anúncio informando ser ex-interno e efetivo do serviço médico cirúrgico do Hospital de Misericórdia da Côrte e oferecendo seus préstimos aos que necessitam de sua profissão, atendendo no estabelecimento em que se hospedava. Já no ano seguinte, servia como médico da Santa Casa de Misericórdia de Campinas e seu consultório estava instalado defronte ao Hotel Europa, à rua do Comércio nº 50. Dedicado e competente sua clientela tornou-se grande, tornando-se conceituado e respeitado. Por ocasião das terríveis epidemias de febre amarela que grassaram em nessa cidade, os serviços por rle prestados jamais foram olvidados pelos campineiros. Identificou-se com o destino da terra que escolhera para bêrço de seus filhos, esta Campinas que tanto amou e onde conquistou a estima, o respeito e a veneração de todos os campineiros que o conheceram. Foi agraciado com a "Ordem da Rosa" pelo Imperador D. Pedro II, pelos vários e inestimáveis serviços dedicados à Santa Casa de Misericórdia de Campinas, durante quatro anos. Falecido na capital paulista, seu corpo foi trasladado para esta cidade, sendo sepultado no Cemitério da Saudade, no dia seguinte, isto é, em 15-julho-1912.

AVENIDA DR. GUILHERME DA SILVA

Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Câmara, em sessão de 31 do mez findo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1912, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispado, chamada pelo vungo de *Alferes Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMAOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Maranhão, no Botafogo. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e paralela á precedente (sob n. 10, planta da Prefeitura); — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua paralela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogiana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMAIOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo, (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Eza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, paralela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandyra*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR. WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localizada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogiana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a paralela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGVAARD, a 1.ª paralela á Germania. (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SAMPANNA GOMES, a 2.ª paralela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua paralela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª paralela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª paralela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a paralela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VILLAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, paralela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*, (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alferes Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e paralela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa paralela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LETTE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), paralela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguara. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARÃES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPAIO FERRAZ, a 1.ª rua paralela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Quirino. (sob n. 1, planta parcial da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende



Foi o dr. Guilherme Alves da Silva um grande clínico do seu tempo, em Campinas. Fazia da profissão verdadeiro sacerdote, tendo por isso conquistado notável conceito no seio social e popular de Campinas. Falecido em São Paulo, a 14 de julho de 1913, foi o seu corpo transportado para Campinas e sepultado no Cemitério da Saudade, onde estão os seus despojos. Não era o dr. Guilherme da Silva natural de Campinas, pois nascera no Rio de Janeiro, onde se formara, vindo depois para esta cidade. Aqui viveu o resto de sua vida. Manifestava grande amor a Campinas, sendo respeitado e estimado por toda a sua população.

(Extraído de um trabalho de autoria do jornalista Santos Junior, intitulado "Eles Vivem na Saudade e na Veneração de Campinas...", estampado no jornal "Correio Popular", de 02-novembro-1952).



ANVIV 000 7

RUA GUILHERME DA SILVA

(Denominação dada à antiga rua Alferes Raimundo, no
Cambuí, em 12-dezembro-1927)

O DR. GUILHERME DA SILVA nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1855 e faleceu em Campinas, em 14 de julho de 1912.

Por volta de janeiro de 1878, visitando São Paulo, o jovem estudante de medicina no Rio de Janeiro, chegou até Campinas. Conhecendo a cidade, dela gostou, voltando no início de fevereiro de 1879, para aqui raducar-se, definitivamente, hospedando-se no Hotel da Europa, à rua do Comércio, em cujo local, agora, formando em Medicina, dava suas consultas. A partir de 1880, era médico da Santa Casa de Misericórdia, havendo também, transferido seu consultório, para a rua do Comércio nº 50, defronte ao citado hotel.

Devido ao trabalho desenvolvido no campo da medicina, bem assim, os relevantes serviços prestados durante as terríveis epidemias de febre amarela, grangeou renome, a estima e o respeito de todos os campineiros que o conheceram.

Antes de sua morte, D. Pedro II o agraciou com a "Ordem da Rosa", pelos vários e inestimáveis serviços dedicados à Santa Casa de Misericórdia de Campinas, durante quatro anos.

RUA GUILHERME DA SILVA

**DR. GUILHERME ALVES DA SILVA**

Foi o dr. Guilherme Alves da Silva, um grande clínico do seu tempo, em Campinas. Fazia da profissão verdadeiro sacerdócio, tendo por isso conquistado notável conceito no seio social e popular de Campinas. Falecido em São Paulo, a 14 de julho de 1913, foi o seu corpo transportado para Campinas e sepultado no Cemitério da Saudade, onde estão os seus despojos. Não era o dr. Guilherme da Silva natural de Campinas, pois nasceu no Rio de Janeiro, onde se formara, vindo depois para esta cidade. Aqui viveu o resto de sua vida. Manifestava grande amor a Campinas, sendo respeitado e estimado por toda a sua população.

(Extraído da reportagem "Eles Vivem na Saudade e na Veneração de Campinas...", de autoria do jornalista Santos Junior, estampada na edição nº 7356 do jornal "Correio Popular" de Campinas de 02-novembro-1952)

^{DE}
RUA GUILHERME DA SILVA



"Três Guilhermes, três poetas, ligaram-se a Campinas pelo natal e pelo afeto. O primeiro foi Guilherme da Silva: poeta no sentir de moço, estudante, quando visitou nossa terra e a ela se prendeu pela fascinação da luminosidade de um céu inigualável, pelo verde exuberante de suas matas, pela força de sua vitalidade e pela segurança de seu futuro. Poeta na sua medicina, quando medicava com dizeres do espírito, com palavras de ânimo, de consolo e de entusiasmo; poeta que penetrava a casa pobre ou a câmara iluminada do rico, como uma esperança, e que se retirava deixando a luz de uma alegria que ele fixava junto ao leito do enfermo encorajado, feliz, sorridente no convívio, pelos gracejos, pela vivacidade confortadora e animosa do médico.

De que poesia encantadora dispunha este poeta: a poesia da esperança, a poesia da coragem, a poesia do embevecimento pela vida. Ainda ouvimos o "écho de um rumor" cantando loas a este homem de ciência, profundo e seguro no seu saber; a este poeta que sabia florir e iluminar os tristes tugurios de doentes e velhos carentes de novas esperanças; a este apóstolo que sabia pregar um evangelho de alívios."

(Extraído de um artigo de autoria de Celso Maria de Mello Pupo, sob o título de "Três Guilhermes", publicado no jornal Correio Popular de Oi-abril-1966)



DR. /
RUA GUILHERME DA SILVA

(Denominação dada à antiga rua Alferes Raimundo, no Cambuí, em 12-dezembro-1927)

O DR. GUILHERME ^{Alves} DA SILVA nasceu no Rio de Janeiro, São Paulo, em 2 de dezembro de 1855 e faleceu em ~~Campinas~~, em 14 de julho de 1912.

Por volta de janeiro de 1878, visitando São Paulo, o jovem estudante de medicina no Rio de Janeiro, chegou até Campinas. Conhecendo a cidade, dela gostou, voltando no início de fevereiro de 1879, para aqui radugar-se, definitivamente, hospedando-se no Hotel da Europa, à rua do Comércio, em cujo local, agora, formando em Medicina, dava suas consultas. A partir de 1880, era médico da Santa Casa de Misericórdia, havendo também, transferido seu consultório, para a rua do Comércio nº 50, defronte ao citado hotel.

Devido ao trabalho desenvolvido no campo da medicina, bem assim, os relevantes serviços prestados durante as terríveis epidemias de febre amarela, grangeou renome, a estima e o respeito de todos os campineiros que o conheceram.

Antes de sua morte, D. Pedro II o agraciou com a "Ordem da Rosa", pelos vários e inestimáveis serviços dedicados à Santa Casa de Misericórdia de Campinas, durante quatro anos.

O Dr. Guilherme Alves da Silva, natural do Rio de Janeiro, grande benemérito clínico, faleceu na idade de S. Paulo em 14-julho-1912, sendo sepultado nesta cidade de Campinas, no cemitério da Saudade, no dia seguinte, isto é, em 15-julho-1912.

serviços que prestou durante as terríveis epidemias de febre amarela que assaltaram Campinas, jamais serão olvidados pelos campineiros” diz pequena nota biográfica que lemos à seu respeito. Certo é que, durante a calamitosa primeira fase da moléstia que “não subia a serra”, o dr. Guilherme da Silva sentiu-se extenuado, com “acessos febris” a ponto de afastá-lo durante algum tempo de suas atividades, às quais retornou em 24 de abril de 1889. Aqui permaneceu até sua morte, identificado com o destino da terra que escolhera para bérço de seus filhos, terra que amou como si fôra a sua própria, conquistando a estima, o respeito e a veneração de todos os campineiros que o conheceram. O dr. Guilherme da Silva que nasceu no Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1855, faleceu nesta cidade, em 14 de julho de 1912. Antes de sua morte fôra agraciado com a “Ordem da Rosa” em um dos despachos do Governo do Sr. D. Pedro II pelos vários e relevantes serviços dedicados à nossa Santa Casa, durante quatro anos. A cidade prestou-lhe homenagem em consideração a tudo que fizera por Campinas e em 12 de ~~dezembro~~^{5 de 7 de 1890} de 1927 a antiga rua Alfêres Raimundo, recebia seu nome no bairro do Cambui. Os leitores devem ter notado que, de quando em quando, com a evolução dos dias e do tempo, fazemos referência à nomes de médicos que aqui residiram ou fixaram residência. Outros dêles, respeitáveis por todos os títulos, irão aparecendo em nossa “História da Cidade de Campinas”.



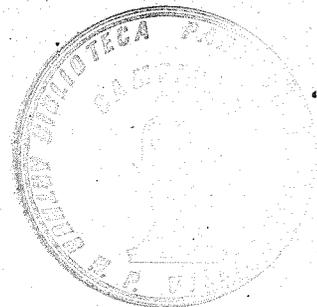
DR. GUILHERME DA SILVA

Vindo à passeio na Província paulista lá pelos idos de 1878, o então jovem dr. Guilherme da Silva (16 de janeiro de 1878) que era sexto anista de medicina na Faculdade da Côte do Rio de Janeiro, resolveu chegar, então, até à já famosa cidade de Campinas, que era, sem dúvida, a mais importante de todo torrão bandeirante. E, aqui, apaixonou-se. Pela cidade e por alguma elegante mulher, que Campinas sempre as teve bonitas e de sobra. O certo é que, depois de algum tempo (15 de fevereiro de 1879), já no ano seguinte, vamos encontrá-lo residindo temporariamente na cidade, hospedando-se no Hotel da Europa, agora trazendo em seus bolsos o diploma respeitável que conquistara depois de memorável campanha em sua escola. Naquela mesmo dia, o “ilustrado médico recém chegado à esta cidade (registrou a “Gazeta de Campinas”) onde veio residir, faz hoje, por este jornal um anúncio, sendo ex-interno e efetivo do serviço médico cirúrgico do Hospital de Misericórdia da Côte, oferecendo seus préstimos aos que necessitarem dos serviços de sua profissão, encontrando-se hospedado no Hotel da Europa, à rua do Comércio, n.º 47. Suas consultas são do meio dia às 2 horas da tarde e atende, também, chamados à qualquer hora, do dia ou da noite.” Meses depois (15 de agosto) êle e sua esposa mandavam celebrar missa na matriz de Santa Cruz, por intenção da alma de seu sógro e pai (naturalmente da mulher), dr. João Manoel da Costa Bastos, falecido em Nova Friburgo.

Já radicado em Campinas no ano seguinte, servia como médico à Santa Casa de Misericórdia da cidade, em pleno funcionamento, sendo nesse ano seu consultório instalado à rua do Comércio, n.º 50, que era uma casa de sobrado. Aqui, naturalmente desenvolveu seus esforços no vasto campo da medicina, ao lado de tantos colegas, tendo se indispôsto, no entanto, com o nosso conhecido dr. Ricardo Gumbleton Daunte, a quem se referia constantemente “como uma esquisita e hieroglífica individualidade” — notando-se, desde logo, ser inimigo declarado do médico irlandês, como era público e notório em Campinas. Em tôda sua vida grangeou renome mais que merecido de verdadeiro luminar da ciência médica e os

(Extraído (cópia) da "História da Cidade de Campinas", de Jolumã Brito, Editôra Saraiva, 22º Volume, 1966)

10-7-1957



O "Diário do Povo", do dia 10 de julho de 1957, publicava:

Aquela data assinalava o aniversário do falecimento do dr. Guilherme da Silva. De fato, há 50 anos, nessa data, fechava os olhos em São Paulo para onde fora a tratamento, o clínico ilustre que honrara a cidade e enaltecera o seu nome durante trinta anos. Nascido no Rio de Janeiro, formado depois de um curso brilhante na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Guilherme da Silva viera estabelecer-se em Campinas, ainda muito moço, e aqui permaneceria até a morte, identificado com o destino da terra de seus filhos, terra que amara como se fora sua própria.

Cam